



CECÍLIA MEIRELES

JOSÉ SARAMAGO

Há esperanças
que é loucura
ter. Pois eu digo
-te que se não
fossem essas já
eu teria desisti-
do da vida.



NESTA EDIÇÃO

Cecília Meireles	1
Editorial	2
As Academias de Letras	2
Stella e Xerxes	3
Nossa Gramática	3
Ensaio sobre a Cegueira	4

Cecília Meireles, uma das figuras mais proeminentes da literatura brasileira do século XX, deixou um legado inestimável que ecoa até os dias atuais. Sua obra multifacetada e profundamente poética transcende o tempo e o espaço, cativando leitores com sua sensibilidade, riqueza de sentimentos e visão única do mundo. A importância de suas contribuições vai além do âmbito literário, permeando a cultura e a alma brasileira.

Nascida em 1901, no Rio de Janeiro, Cecília Meireles foi uma poetisa, professora, jornalista e pintora. Sua escrita, marcada por uma linguagem lírica e simbólica, reflete uma ampla gama de temas, desde a infância, o tempo, a morte, a natureza até as questões sociais e existenciais. A sensibilidade e a musicalidade de sua poesia convidam os leitores a uma imersão profunda nos labirintos da alma humana.

Sua importância na literatura brasileira é indiscutível. Cecília foi uma das pioneiras na introdução do modernismo no país e, ao longo de sua carreira, participou ativamente de movimentos literários e educacionais. Seu trabalho foi fundamental na consolidação do modernismo, especialmente na valorização da subjetividade, na liberdade poética e na busca por uma linguagem autêntica.

Além disso, Cecília Meireles deixou um legado marcante na educação. Sua atuação como

A força de sua poesia reside na capacidade de transcender barreiras geográficas e temporais. Seus versos atemporais continuam a emocionar e

inspirar leitores em todo o mundo, conquistando corações com sua universalidade e profundidade. A delicadeza e a profundidade de sua escrita são um convite à reflexão e à contemplação, tocando a essência de questões humanas universais.

Em resumo, a obra de Cecília Meireles é de importância inestimável para a literatura brasileira e mundial. Sua poesia delicada, espiritual e atemporal continua a inspirar

e cativar leitores de todas as idades, proporcionando uma conexão profunda com os mistérios da vida, da morte e da existência humana. Cecília Meireles é uma das grandes vozes da poesia do século XX e seu legado perdurará através das gerações, enriquecendo a cultura literária e espiritual da humanidade.



EDITORIAL

A relação entre a literatura brasileira e a literatura portuguesa é profundamente enraizada na história e na língua que compartilham. A influência portuguesa sobre a literatura brasileira é inegável, considerando que o Brasil foi colonizado por Portugal por mais de três séculos. Essa conexão não se restringe apenas ao idioma, mas também se estende às tradições literárias, estilos e temas abordados nas obras de ambas as nações.

A literatura portuguesa desempenhou um papel fundamental na formação da identidade literária brasileira. Os primeiros escritos produzidos no Brasil eram fortemente influenciados pela tradição literária portu-

guesa, com autores como Padre Antônio Vieira, Gregório de Matos e outros refletindo essa herança em seus trabalhos. Muitos dos gêneros e formas literárias foram introduzidos no Brasil por meio da literatura portuguesa, como o soneto, a epopeia e o teatro.

Essa conexão se mantém viva não apenas nas influências históricas, mas também nas relações contemporâneas entre escritores, eventos literários e nas trocas culturais que continuam a enriquecer o cenário literário de ambos os países. A presença de autores brasileiros em eventos literários em Portugal e vice-versa é um reflexo dessa ligação contínua e do interesse mútuo em suas respectivas produções literárias.

AS ACADEMIAS DE LETRAS

As Academias de Letras no Brasil são instituições literárias consagradas que têm como objetivo a promoção, preservação e difusão da língua e da literatura nacional. Inspiradas na Academia Francesa, a primeira Academia de Letras no país foi a Academia Brasileira de Letras (ABL), fundada em 1897 por intelectuais como Machado de Assis e Olavo Bilac, com o intuito de incentivar a produção literária e proteger o idioma nacional, o português.

As Academias de Letras têm um papel crucial na valorização da cultura e na preservação da identidade literária do Brasil. Além da ABL, diversas outras Academias de Letras surgiram nos estados brasileiros, como a Academia Paulista de Letras, Academia Mineira de Letras, Academia Pernambucana de Letras, entre outras, todas elas contribuindo para o desenvolvimento e reconhecimento das letras em âmbito regional.

Cada Academia de Letras tem sua estrutura própria, com membros conhecidos como acadêmicos, eleitos por seus pares devido à relevância de suas contribuições literárias ou culturais. Esses acadêmicos desempenham um papel ativo na organização de eventos, concursos, publicações e na preservação da memória literária, trabalhando para enriquecer o acervo cultural do país.

A importância das Academias de Letras vai além do reconhecimento de autores e intelectuais. Elas contribuem para a educação e divulgação do conhecimento, promovendo palestras, debates, seminários e ações culturais que visam aprofundar a compreensão

“As Academias de Letras têm um papel crucial na valorização da cultura e na preservação da identidade literária do Brasil.”

sobre a literatura brasileira. Além disso, por meio de publicações, como revistas, coletâneas e antologias, essas instituições colaboram para disseminar obras e estimular novos talentos literários.

É notável o esforço das Academias de Letras em incentivar a produção literária, o estudo da língua portuguesa e a preservação do patrimônio cultural brasileiro. No entanto, essas instituições também enfrentam desafios, como a necessidade de se adaptarem aos novos meios de comunicação e à diversidade cultural contemporânea. Buscam, assim, integrar novas linguagens, autores e temas que representem a sociedade atual, sem perder de vista a valorização das tradições literárias.

Portanto, as Academias de Letras no Brasil desempenham um papel fundamental na promoção e preservação da cultura, na valorização da língua e literatura, além de estimular o debate intelectual.

Valderi da Silva
valderi@valderi.com.br



STELLA E XERXES

- Será que as noites são sempre assim? Um infinito teto escuro com pequenas lâmpadas, algumas até piscando em ritmo compassado?

Stella admirava horas e horas o céu que descortinava-se diante de seus olhos, sentada no telhado de sua casa, lugar onde costumava refugiar-se de sua mãe que sofria de alguma espécie de transtorno esquizofrênico, e que em certos momentos exigia de Stella nada menos do que a solidão, na esperança de que tudo aquilo acalmasse algum dia.

Claro que na maioria dos dias a vida era tranquila e até certo ponto feliz, mas algo que crescia dentro de Stella a incomodava e fazia com que ela pensasse em coisas como a de abandonar sua mãe e sua casa, e aventurar-se pelo mundo.

Certo dia, a pequena observadora noturna, estava num estado meio de sonolência, entre um prato e outro que lavava ouvir alguns assobios.

- Fiu-fiu! Fiu-fiu!

O som parecia vir de seu quarto.

- Meu Deus! Que coisa estranha...

será que devo ir lá? Pode ser um passarinho machucado que entrou pela janela.

E lá se foi Stella, com mais medo do que coragem, agarrando-se a uma escumadeira de massas que pegou rapidamente do monte de louças sobre a pia. Ingressou sorrateiramente pela porta, que naturalmente rangia pela natureza mesmo do material e pela antiguidade das dobradiças.

- Quem está aí?

Não houve resposta. Deu uma olhada panorâmica pelo quarto e não enxergou nada demais. Mas pensou:

- O guarda-roupas! - Afinal, todo fantasma que respeite-se, esconde-se no guarda-roupas. Abriu-o violentamente com a escumadeira em punho, mas nada de estranho aconteceu.

Acabou retomando a normalidade e aceitando que talvez fosse fruto da imaginação. E começou a dirigir-se para a porta, quando ouviu claramente:

- Não vá! Estou aqui.

Na hora seu coração parece ter parado de bater, virou-se rapidamente e viu, escurado em um abajur, um pequeno livro brilhante com olhos redondos que se mexiam, e uma pequena boca meio rosada. Era uma espécie de livro falante.

- O que é você? - Gritou Stella.

- Fale baixo. Você vai acordar sua mãe. Sou Xerxes, muito prazer.

Com esta apresentação, Stella começou a perceber certa simpatia no livro falante.

- Mas como você pode falar? Livros não falam. Não possuem olhos nem braços.

- Minha confusa Stellinha. Estou numa missão. Estou aqui para te provar que não precisa fugir de casa, nem da sua mãe para mudar sua vida em conhecer o mundo. Você pode confiar em mim?

E assim começa a tão sonhada mudança de vida que Stella suplicava observando o imenso céu escuro e suas estrelas.

Ana Vitória

G Nossa Gramática

O X Í T O N A S

As palavras oxítonas são aquelas que têm a última sílaba tônica, ou seja, a última sílaba dessas palavras é pronunciada com mais força.

Exemplos: avó (a-vó), bambu (bam-bu), ruim (ru-im), você (vo-cê).

Exemplos de palavras oxítonas

abacaxi (a-ba-ca-xi) / açaí (a-ça-í) / Anhembi (A-nhem-bi) / anzol (an-zol) / anzóis (an-zóis) / bebê (be-bê) / café (ca-fê) / cambuí (cam-bu-í) / guri (gu-ri) / hindu (hin-du) / jacaré (ja-ca-ré) / nobel (no-bel) / parabéns (pa-ra-béns) / refém (re-fém) / retrós (re-trós) / vovô (vo-vô) / também (tam-bém) / uruçuí (u-ru-çu-í)

Regra de acentuação das oxítonas

As palavras oxítonas que são acentuadas graficamente respeitam as seguintes regras:

1. Palavras oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s)

A(S): sabiá, aliás, ananás, atrás, carajá, Paraná, sabiá, vata-pá.

E(S): café, português, bebê, jacaré, japonês.

O(S): jiló, retrós, após, avó, dominó, paletó, vovô.

2. Palavras oxítonas terminadas em em, ens

EM: amém, também, alguém, armazém, ninguém, recém, refém

ENS: parabéns, armazéns, vinténs

3. Palavras oxítonas terminadas em ditongos abertos éi, éu, oi com ou sem s

ÉI: anéis, carretéis, hotéis, papéis, pastéis.

ÉU: chapéu, chapéus, ilhéu, ilhéus, troféu, troféus.

ÓI: dodói, anzóis, herói, espanhóis lençóis

ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA

José Saramago, escritor português, ganhador de uma das edições do Prêmio Nobel de Literatura, escreveu uma obra que revela a sua visão da humanidade em todas as dimensões. A obra Ensaio sobre a Cegueira traz uma história fantástica em seu início, mas que revela ao passar as páginas a verdadeira e crua realidade que o livro deste escritor português quer nos desnudar. Para muitos esta história surreal de Saramago nos leva a derramar sentimentos variados por cima de cada página à medida que desenrola-se a desventurosa saga destes indivíduos acometidos por misteriosa cegueira inaudita.

Sem desejar detalhar a trama, gostaria de hoje apenas comentar esta facilidade de homens como Saramago em transportar para as linhas escritas a provocação mais desconfortável que os leitores poderiam esperar. Esta obra que ora cito, assim como tantas outras deste escritor, revelam momentos de profunda provocação, momentos em que verdadeiramente desejamos parar de ler por não acreditar que tal coisa pudessem estar acontecendo. Ficou-me especialmente gravado na memória a animalidade que quase espontaneamente se criou no “manicômio” onde se reuniram todos os cegos acometidos do “mal-branco”, e especialmente o momento em que um grupo tão cruel quanto os que os trancaram neste verdadeiro manicômio, usurparam o direito de todos por comida e as vendiam por qualquer coisa de valor, chegando a animalasca e sórdida imposição de favores sexuais das mulheres em troca de alimento. Neste momento, como se já nesta altura não se tivesse percebido a animalização do indivíduo humano, verifica-se a grande barbárie em que sempre a natureza humana pode chegar.

O leitor facilmente perceberá como em uma vitrine a frente, onde poderia estar a passar as mais variadas atitudes desprezíveis do ser humano quando qualquer espécie de privação cai-lhe sobre a existência. O exemplo da fome parece ser claro no epi-

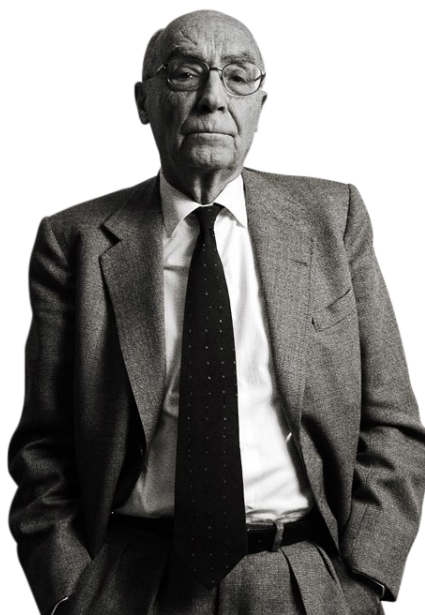
sódio que acabo de mencionar, mas a ausência inesperada de um sentido como o da visão, não poderia resultar em tamanho colapso da civilidade adquirida pela cultura humana após séculos de desenvolvimento racional acerca do próprio convívio social.

Em Ensaio sobre a Cegueira, podemos encontrar muitos elementos de reflexão e discussão em torno da instabilidade que aparentemente só faz crescer na formação do ser humano, resultando em atitudes

desproporcionais, escravocratas, imorais e animalescas sob as primeiras situações de privação e cerceamento. A atitude dos cegos encarcerados em um edifício, sem o menor suporte de quem os lá colocou, excetuando o fornecimento precário de alimento, já é primeira demonstração destas situações desproporcionais e irracionais, coisas que talvez já tenhamos vivenciado de alguma maneira em algumas crises sociais recentes. A facilidade com que os soldados atiraram para matar em indivíduos doentes, levanta a questão da subordinação a ordens sem consciência moral e baseadas no medo, tanto da hierarquia quanto da suposta ameaça sanitária.

A questionável lei de sobrevivência que fez surgir o grupo criminoso de entre os cegos para arrecadar benefícios além da própria alimentação, impedindo que os demais cegos se alimentem com a comida destinada a eles, demonstra mais uma vez a frágil estrutura moral e humana com a qual lidamos quando o assunto é a grande massa da humanidade.

Não creio que Saramago seja amado por todos, mas esta obra em específico deste escritor português, revela sua capacidade incrível em despertar no leitor os mais variados sentimentos em busca de uma possível reflexão sobre nós mesmos.



Valderi da Silva
valderi@valderi.com.br



Apoio e divulgação:

VALMI

Projetos G. e C.

fb.com/valmi.projetos

Instagram.com/valmi.pgc



Organização:

Societas Libri

Sociedade de Literatura

twitter.com/LibriSocietas

Instagram.com/Societas.Libri

Seja um patrocinador desta iniciativa cultural. Entre em contato conosco pelo e-mail:

oleitor.info@gmail.com

Ou faça a assinatura mensal pelo link
www.oleitor.info/assinatura